



IBGE-CDDI/DEI/00  
REDE DE BIRUTIS

DADOS PRELIMINARES  
SUBJITOS A APROVAÇÃO  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aprovado Pelo GCEA  
Reunião do 25/07/91

SOL

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGRPECUÁRIAS - GCEA/RO

Ro

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Julho realizada no dia 25.07.91.

1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Telex Circular nº 012 de 19.07,91.

2- Foram avaliados dados das COMEA'S dos Municípios de Ji Paraná, Ouro Preto D' Oeste, Presidente Médici, Alvorada D'Oeste, São Miguel D'Guaporé e Costa Marques.

- ARROZ - Houve alteração na área plantada no Município de São Miguel D' Guaporé em torno de 508,25%, em virtude do fluxo migratório no Município onde houve incentivo local para o plantio da cultura.

- FEIJÃO -No município de São Miguel D'Guaporé houve acréscimo na área / plantada em torno de 400%, em virtude da liberação de novas terras para plantio, distribuição de sementes pela Secretaria de Agricultura p/novas famílias. No município de Ji-Paraná, houve redução na área plantada de 10% e no rendimento médio em torno de 30%, devido ao excesso de chuvas, ataque do Mela e Queima. Em Ouro Preto D' Oeste, houve uma queda no Rendimento Médio e produção Esperada de 8,58% em decorrência do Mela e a praga Vaguinha, o preço médio do saco c/60kg. está em torno de Cz\$8.500, 00. No Município de Presidente Médici, houve redução de 25% no Rendimento Médio e Produção Esperada, ocasionado por falta de chuvas, Mela e Queima.

-MILHO - Houve um acréscimo de 382% na área plantada do Município de / São Miguel D' Guaporé em virtude da chegada de novas famílias indo diretamente p/ a Zona Rural e conseqüentemente com abertura de novas áreas para plantio.

- MANDIOCA - A cultura de Mandioca no município de Costa Marques teve um acréscimo na área plantada em torno de 75%, ocasionado por variedades / mais produtivas devido a implantação de pequenas farinhas.

-CAFÉ - No Município de Ji Paraná houve aumento no rendimento de 50% em consequência das condições climáticas favoráveis na época da floração. Em Ouro Preto D' Oeste houve redução na produção esperada e rendimento médio de 20%, devido os cafézais estarem c/mais de 04 anos produzindo, falta de tratamentos culturais e o baixo preço oferecido ao produto.

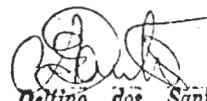


AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - JULHO/91

- 1.- Em função das informações recebidas das COMEAS (algumas) e aprova das pelos membros do GCEA, houve alteração apenas na estimativa ' do FEIJÃO, no município de Xapuri, com uma queda na área plantada. Produção esperada e rendimento médio em torno de 351%.
- 2.- Não houve plantio no mês, replantam-se apenas, poucas e dispersas áreas de MANDIOCA e BANANA.
- 3.- Continua a colheita do FEIJÃO e prosseguem ininterruptamente as colheitas de MANDIOCA e BANANA, com previsão de área, produção es perada e rendimentos obtidos.
- 4.- Estão, apenas, sendo comercializados, o ARROZ, MILHO e GUARANÁ.

Rio Branco, 31 de julho de 1991.-



Adão Deltino dos Santos  
Técnico em Estudos e Pesquisas

V I S T O

João de Oliveira Avelino  
Chefe do ESET/AC.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA e PLANEJAMENTO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM  
196ª REUNIÃO ORDINÁRIA - GCEA/AM

DATA DA REUNIÃO: 25 de JULHO de 1991

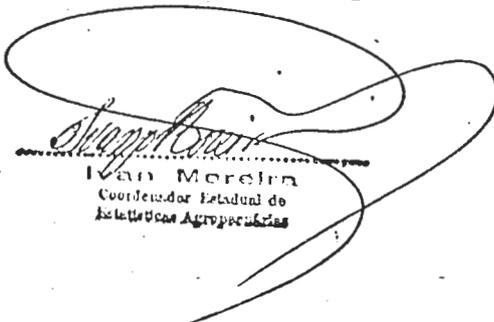
- PRUMA DA REUNIÃO:
- 1 - Leitura, aprovação e assinatura da ATA da reunião anterior.
  - 2 - Considerações Gerais sobre as culturas do elenco do GCEA.
  - 3 - O que ocorrer.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES E ÓRGÃOS QUE REPRESENTAM

José Maria dos Santos Serrão .....	-	IBGE
Ivan Moreira .....	-	IBGE
José Milton B. Filho .....	-	EMATER/AM
Francisco Tadeu Santiago Garcia .....	-	B.B. S/A.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Não houve estimativas nesta reunião do GCEA/AM, reservando-se todas as considerações para a reunião do próximo dia 26.08.91.

  
Ivan Moreira  
Coordenador Estadual de  
Estatísticas Agropecuárias

PA

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Situação em Julho de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25.06.91 a 05.07.91

Análise e aprovação do GCEA/PA: 02.08.91

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de onze (11) culturas, sendo uma (1) em primeira estimativa e dez (10) em estimativas intermediárias.

CULTURA EM PRIMEIRA ESTIMATIVA  
TEMPORÁRIA

ALGODÃO HERBÁCEO - As perspectivas para a safra do corrente ano são bastante desanimadoras esperando-se uma queda de 34,73% em área e 32,9% na produção em relação ao ano passado. O fato gerador desse declínio foi a comercialização, pois a safra passada foi comprada por um preço aviltante e para o corrente ano a expectativa é a mesma. Tem municípios que nem tem previsão de plantio como Castanhal, Salinópolis, São João de Pirabas, São Miguel do Guamá, etc. Em outros já substituíram em parte a cultura por outra (feijão vinga).

CULTURAS EM ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS  
TEMPORÁRIA

CANA-DE-AÇUCAR - sem alteração

PERMANENTE

CACAU TERRA-FIRME - Houve acertos em alguns municípios elevando a área a ser colhida em 151 ha; no entretanto a produção deverá ser menor em torno de 450 t. O aumento de área foi significativo em Aveiro onde a Comissão reajustou a informação preliminar como também será lá que a produção terá o maior debacle, pois o índice de rendimento médio passou de 770 para 330 kg/ha. As razões dessa queda é a Vassoura de bruxa que está atacando os cacauais. Em Óbidos já foram erradicados 10 ha pelas mesmas razões.

CAFÉ - Sem alterações. Apenas o registro de Mocajuba que ainda não tinha informado e Tucurí que reajustou a área.

DENDÊ - Houve acertos na área de Benevides, baixando 50 ha em decorrência de erradicação por doença e velhice, caindo assim a produção prevista em 601 t.

GUARANA - Houve uma redução de 11,24% e 16,7% em área e produção esperada em comparação com a primeira estimativa. A razão mais justificada é o baixo preço do produto na comercialização, desestimulando os plantadores. Em Santarém houve erradicação de 50% da área plantada e em Mocajuba o abandono foi total.

MAMÃO HAVAI = Houve aumento de 3,2% na área a ser colhida em razão de melhores informações das Comissões. Isso ocorreu em Monte Alegre e Santo Antonio do Tauá. Com o aumento da área, a produção deverá aumentar em 157 mil frutos/ha. Foi feito também um reajuste no rendimento médio de Barcarena na razão de 50% para menos, comprovado pelos técnicos que fazem parte da COMEA.

MARACUJÁ - Foi em Benevides que a Comissão fez uma reavaliação diminuindo a área plantada em 50%, causando com isso uma queda de 1.2% e 1% na área e produção esperada a nível de Estado. As causas desse reajuste foi o abandono e substituição da cultura em virtude do baixo preço oferecido na safra passada pela empresa que garante o mercado na região.

PIMENTA-DO-REINO - Em comparação a 1ª estimativa a cultura sofreu uma diminuição de 1,3% e 0,4% em área e produção esperada. Foram os municípios de Mocajuba e Tomé-Açu os mais atingidos, sendo que o primeiro reduziu 143 ha e o segundo 262 ha, tudo em razão de ataque da Fusariose.

CACAU DE VÁRZEA - MAMÃO COMUM - Sem alterações

Em 02.08.91



ARNVAL NIZARES TEIXEIRA DIAS  
Coord. Est. de Pesquisas Agrícolas



IBGE  
ESET/AP

AP

RELATÓRIO TÉCNICO

Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizada no mês de julho de 1991.

Em reunião realizada no dia 31 de julho de 1991, nenhum dos participantes tinham qualquer informação sobre dados da atual safra. O representante da EMATER esteve ausente e o colegiado decidiu Manter os dados do mês anterior até termos uma posição daquele Orgão

*Neval Tolosa*  
Coordenadora Lima e Silva  
ANEPE



IBGE

Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

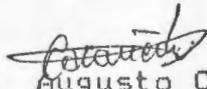
TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de JULHO de 1991  
- ESTADO DO TOCANTINS -

Não houve neste mês de julho nenhuma alteração nos quadros resumos do acompanhamento da atual safra.

Os cultivos irrigados e culturas permanentes deverão apresentar resultados definitivos no próximo levantamento programado para outubro.

Goiânia, julho de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO  
GCEA - MA

MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JULHO/91

A estimativa da produção de grãos do Estado, para este mês, totaliza 1 397 812 toneladas. Se comparada com a anterior esta safra apresenta uma elevação de 116,68%, de vez que, aquela apresentou uma produção de apenas 645 105 toneladas, conforme demonstra o quadro abaixo. A safra atual (90/91) encontra-se em fase final de colheita com os quantitativos praticamente definidos. Encontram-se com colheita concluída: feijão 1ª safra e soja. Milho: colheita em andamento. Arroz de sequeiro: quase que 100% concluída.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		
	SAFRA 90	JULHO/91	VARIÇÃO(%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS .....	640 744	1 389 667	116,88
Arroz .....	464 796	992 534	113,54
Feijão 1ª Safra .....	12 909	20 082	55,56
Feijão 2ª Safra .....	27 183	35 916	32,13
Milho .....	135 856	341 135	151,10
OLEAGINOSAS .....	4 361	8 145	86,77
Algodão Arbóreo (caroço) .....	131	108	-17,56
Algodão Herbáceo (caroço) .....	54	...	-
Soja .....	4 176	8 037	92,46
<b>TOTAL .....</b>	<b>645 105</b>	<b>1 397 812</b>	<b>116,68</b>

Nota: Algodão Herbáceo - dados não disponíveis

A seguir, apresentamos a situação atual por produtos, comparativamente ao mês anterior.

## 1. Arroz

O arroz de sequeiro apresenta colheita quase que totalmente concluída, salvo poucos Municípios do Litoral Ocidental Maranhense e Bairrada. A variação positiva para a estimativa deste mês deve-se, basicamente, ao reflexo da estiagem nos meses de janeiro e fevereiro, fazendo-se sentir com mais intensidade por ocasião da colheita, e, ao ataque esporádico de pragas. O crescimento de 0,04% na área plantada diz respeito a informações do Município de São Mateus que apresenta 300 ha de arroz irrigado, além de reavaliação de estimativa pela COREA de Pedreiras, quando do encerramento da colheita.

A produção esperada agora é de 992 534 toneladas com uma produtividade de 1 286 kg/ha, assim discriminados:

Arroz de sequeiro: área plantada 767 384 ha  
produção esperada: 975 401 t  
rendimento médio: 1 271 kg/ha

Arroz irrigado: área plantada 4 556 ha  
produção esperada 17 133 t  
rendimento médio 3 761 kg/ha

## 2. Feijão 1ª Safra

Colheita totalmente encerrada com reavaliação da estimativa no Município de Igarapé Grande. Os Municípios de Santa Luzia do Paruá, Carutapera e Luís Domingues também reduziram a produção por excesso de chuvas. A área colhida totalizou 50 176 ha. A produção obtida foi de 20 082 t com o rendimento médio de 400 kg/ha.

## 3. Feijão 2ª Safra

Registra-se crescimento de área plantada em São Luís Gonzaga, Vitória de Mearim e Santa Inês. A produção, entretanto, decresceu 11,86% causada por excesso de chuvas em algumas regiões tais como: Timon, Colinas e São João dos Patos, além do ataque de pragas no Município de Lago da Pedra. Com a área plantada de 67 708 ha é esperada a produção de 35 916 toneladas.

## 4. Soja

Mesmo após o encerramento da colheita constatou-se diminuição na produção de 3,96% por mau uso de tecnologia no Município de Alto Parnaíba. Desta forma, a produção obtida é fixada em 8 037 toneladas, com a produtividade de 1 753 kg/ha.

## 5. Milho

A irregularidade das chuvas provocou redução nas estimativas para essa gramínea, notadamente nos Municípios de Bacabal, São Mateus, Governador Eugênio Barros, Codó, Coarátá, Timbiras, além da COREA de Viana. Foi presenciado ataque de lagartas e atrofiamento das espigas. A área plantada é semelhante à informada anteriormente, 567 273 ha e a produção esperada, 341 135 toneladas.

  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador Estadual das  
Pesquisas Agrícolas

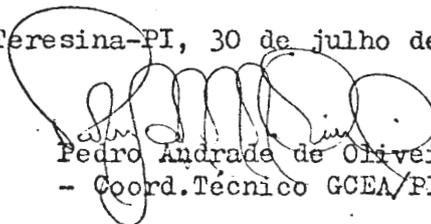
PI

B O L E T I M D E O C O R R Ê N C I A S

JULHO - 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, ouvindo as justificativas do Coordenador Técnico deste colegiado, de que por falta de informações atualizadas provenientes dos municípios, não tínhamos condições de rever os números anteriores da safra agrícola do Piauí, visto que a rede de coleta não pode realizar a viagem normal, por atraso na liberação dos recursos financeiros referentes às diárias. Assim, os membros do grupo resolveram manter os mesmos dados da estimativa anterior. Ficando, portanto, os resultados finais das culturas de sequeiro e as previsões das culturas irrigadas, para a próxima reunião ordinária do GCEA/PI que será no dia 29 de agosto do ano em curso.

Teresina-PI, 30 de julho de 1991

  
Pedro Andrade de Oliveira  
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JULHO DE 1991

O GCEA-CE em sua reunião de 31 de julho de 1991 estabeleceu a sétima estimativa da safra 1991.

Em relação ao mês precedente o prognóstico apresenta alterações na área, produção e rendimento médio de quase todos os produtos a exceção do abacaxi, café e sisal que permaneceram inalterados e da mamona cuja mudança ocorreu somente na última variável.

As alterações são ainda reflexos das irregularidades climáticas, reavaliações e ataque de pragas, em pequena intensidade.

No mês de janeiro a produção esperada de grãos atingia as 804 288 toneladas (sem computarmos a segunda safra de feijão) contra as 353 846 t obtidas em 1990, representando um incremento de 127,30 %. Em abril a expectativa já alcançava as 916 466 toneladas contra 637 871 t estimadas no mesmo período do ano precedente. No corrente mês, fruto das reavaliações anteriormente citadas, aguarda-se uma produção de 826 946 toneladas, 133,71 % superior a obtida em 1990 e 113,91 % maior do que a estimada no mesmo período do ano passado, conforme se observa no quadro seguinte:

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (julho) (b)	OBTIDA (o)	ESPERADA (julho) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	339 398	322 320	769 641	126,77	138,79
Arroz - Total .....	127 190	124 959	165 163	29,86	32,16
irrigado .....	82 371	81 438	94 913	15,23	16,55
sequeiro .....	44 819	43 521	70 250	56,75	61,42
Feijão - Total .....	80 689	76 529	209 014	159,04	173,12
1ª safra .....	69 885	62 069	194 494	178,31	213,36
2ª safra .....	10 804	14 460	14 520	34,40	0,42
Milho .....	131 268	120 581	395 084	200,98	227,66
Sorgo granífero .....	251	251	360	51,40	51,40
OLEAGINOSAS .....	47 189	31 526	57 305	21,44	81,78
Caroço de algodão (1) .....	40 537	25 174	44 723	10,33	77,66
arbóreo .....	19 184	13 159	14 639	- 23,70	11,25
herbáceo .....	21 353	12 015	30 084	40,90	150,39
Amendoim .....	674	695	1 233	82,94	77,42
Mamona .....	5 978	5 657	11 349	89,85	100,62
TOTAL .....	386 587	353 846	826 946	113,91	133,71

FONTE: GCEA-CE (1) 70 % da produção do algodão em caroço.

### 1. Algodão arbóreo

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões produtoras principalmente Litoral de Camocim e Acaraú, Faturité, Senador Pompeu e Cariri-açu alteraram o prognóstico anterior em mais 2,02 % na área destinada a colheita, não obstante o decréscimo de 4,90 % no rendimento médio esperado implicando, conseqüentemente, numa redução de 3,19 % na produção esperada.

Estima-se agora uma produção de 20 914 toneladas de algodão em caroço numa área a ser colhida de 153 815 hectares com um rendimento médio de 136 kg/ha.

Predomina a fase de frutificação mas o preço médio pago ao produtor praticado no período situou-se em torno de Cr\$1 867,92/15 kg.

### 2. Algodão herbáceo

A exemplo do mês anterior, problemas ainda decorrentes das irregularidades climáticas, escassez de crédito e aviltamento dos preços, conduziram os informantes, uma vez mais, a reavaliarem a área plantada nas principais regiões produtoras, quais sejam: Litoral de Camocim e Acaraú, Faturité, Fortaleza, Crateús, Quixeramobim, Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe, e Serra do Pereiro.

Estima-se agora uma produção de 42 977 toneladas a serem colhidas numa área de 71 233 hectares considerando que já foram perdidos 3 576 hectares em função das irregularidades climáticas.

Predomina a fase de colheita em andamento e o preço médio pago ao produtor, praticado no período, situou-se em torno de Cr\$1 921,48/15 kg.

### 3. Alho

A inclusão de 5 hectares no município de Jati, na microrregião do Brejo Santo, alterou o prognóstico anterior em mais 3,16 % na área destinada a colheita e mais 2,03 % na produção esperada, não obstante o decréscimo de 1,08 % no rendimento médio.

Estima-se que serão produzidas 553 toneladas de bulbos numa área a ser colhida de 163 hectares, com um rendimento médio de 3 352 kg/ha.

Predomina a fase de tratos culturais, mesmo assim o preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$553,18/kg.

### 4. Amendoim

Reavaliações da área plantada no município de Jati, na MRE de Brejo Santo alteraram o prognóstico anterior em menos 0,99 % na área plantada do Estado, 0,80 % na produção esperada e mais 0,19 % no rendimento médio esperado.

Estima-se que serão colhidas 1 233 toneladas do produto em casca numa área de 1 196 hectares com um rendimento médio de 1 030 kg/ha.

A colheita permanece em andamento e o preço médio praticado, pago ao produtor, situou-se em torno de Cr\$2 282,34/30 kg.

### 5. Arroz

A área plantada com o produto foi mais uma vez reavaliada e estimada em 78 375 hectares. A área irrigada é de 20 692 hectares onde se estima uma produção de 94 913 toneladas e a área de sequeiro corresponde a 55 217 hectares onde aguarda-se uma produção de 15 217 toneladas de grãos.

A produção total estimada é de 165 163 toneladas a serem colhidas numa área de 75 909 hectares. Foram perdidos, portanto, 2 466 hectares (52 ha na MRE de Quixeramobim), (95 ha no Sertão dos Inhamuns), (1 683 ha no Sertão de Senador Pompeu), (161 ha no Baixo Jaguaribe), (290 ha no Médio Jaguaribe), (80 ha na microrregião de Iguatu) e (105 ha na MRE de Várzea Alegre). As irregularidades climáticas foram responsáveis pelos prejuízos.

O preço médio pago ao produtor, praticado no período, situou-se em torno de Cr\$ 6.529,98/60 kg o sequeiro. Predominar, outrossim, as fases de plantio o arroz irrigado e colheita concluída o arroz de sequeiro.

#### 6. Banana

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões Baturité, Fortaleza, Uruburetama e Brejo Santo alteraram a estimativa anterior em mais 3,51 % na área, 6,29 % na produção esperada e 2,79 % no rendimento médio.

Predomina a fase de colheita em andamento e o preço médio praticado no período situou-se em torno de Cr\$ 635 529/1 000 cachos ou Cr\$ 8 830,00/1 000 frutos

#### 7. Caná-de-açúcar

A área destinada a colheita foi reavaliada nas microrregiões de Ita-pipoca, Baturité, Fortaleza e Sertão de Senador Pompeu; em consequência a área destinada a colheita no Estado apresenta-se com um incremento de 0,23 % não obstante o decréscimo de 1,03 % no rendimento médio, implicando no decréscimo de produção da ordem de 0,81 %

Estima-se que serão produzidas 2 952 427 toneladas de colmo numa área de 67 844 hectares, com um rendimento médio de 43 518 hectares.

Predomina a fase de colheita em andamento e o preço médio pago ao produtor está sendo praticado em torno Cr\$ 5 378,00/tonelada.

#### 8. Castanha de caju

O fato auspicioso desta sétima estimativa da safra agrícola Cearense é o crescimento de 16,79 % na expectativa da produção de castanha in natura.

Com efeito os cajueirais encontram-se em plena floração sem denotar, até o presente momento, a presença de pragas e/ou doenças que comprometam as estimativas tudo indicando que teremos uma antecipação em torno de 45 a 60 dias na safra que se avizinha, em relação ao ano anterior. A boa pluviosidade registrada na zona produtora tem sido responsável pelo bom desempenho da cajucultura o que poderá nos proporcionar uma das melhores safras dos últimos anos.

O preço médio ofertado ao produtor situou-se entre Cr\$ 320,00/kg na MRE do Litoral de Camocim e Acaraú e Cr\$ 250,00/kg na região de Pacajús.

#### 9. Coco-da-baía

Reavaliações da área destinada a colheita na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú e do rendimento médio nas MRE de Itapipoca e Fortaleza alteraram a estimativa anterior em menos 0,97 % na área destinada a colheita e 5,30 % no rendimento médio implicando numa redução de 6,22 % na produção estimada.

Predomina a fase de colheita em andamento e estima-se que serão produzidos 149 124 mil frutos numa área a ser colhida de 38 098 hectares com um rendimento médio de 3 914 frutos/ha

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$ 573,10  
centos.

10. Feijão 1ª safra

A área plantada nas microrregiões de Itapipoca, Santa Quitéria, Baixo Curu, Canindé, Sertão de Quixeramobim, Sertão de Inhamuns e Sertão de Senador Pompeu foi reavaliada e, em consequência, estabelecida nova área perdida de 29 428 ha

Em relação ao mês anterior a produção está reduzida em 5,26 % considerando a quebra de 5,52% no rendimento médio não obstante o incremento de 0,42% na área colhida.

A colheita está concluída e o rendimento médio observado situou-se em 308 kg/ha 6,38 % menor do que os 329 kg estimados na 1ª previsão.

Numa área de 631 762 ha foram produzidas 194 494 toneladas de grãos 2,47% superior a primeira estimativa.

O preço médio pago ao produtor situou-se entre Cr\$4 429,85/60 kg o feijão macassar e Cr\$9 566,22 o mulatinho.

11. Feijão 2ª safra

Estima-se que serão plantados 17 601 hectares onde deverão ser produzidas 14 820 toneladas de grãos.

12. Fumo

A inclusão de mais 10 ha no município de Alcantaras alterou o prognóstico anterior em mais 6,41 % na área, e 2,44 % na produção não obstante o decréscimo de 3,71 % no rendimento médio.

Estima-se que serão produzidas 168 toneladas de folhas secas numa área de 249 ha com um rendimento médio de 675 kg/ha.

A colheita já foi iniciada e o preço médio pago ao produtor praticado no período situou-se em torno de Cr\$198 274,00 por tonelada de folhas secas.

13. Laranja

Reavaliações da área destinada a colheita na microrregião do médio Curú alteraram a estimativa anterior em menos 0,64 % na área destinada a colheita, 0,22 % na produção estimada e 0,87 % no rendimento médio esperado.

Estima-se que serão produzidos 103 203 mil frutos numa área a ser colhida de 1 550 hectares com um rendimento médio de 66 583 frutos/ha.

Predomina a fase de frutificação mas o preço médio ofertado aos produtores situou-se em torno de Cr\$10 021,00/mil frutos.

14. Mamona

Reavaliações da área plantada e destinada a colheita nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú, Meruoca, Sertões de Quixeramobim e Brejo Santo alteraram o prognóstico anterior em menos 0,03 % na área destinada a colheita e 0,02 % na produção estimada.

Estima-se que serão produzidas 11 348 toneladas de bagas numa área a ser colhida de 13 929 hectares com um rendimento médio de 815 kg/ha.

A colheita continua em andamento e o preço médio ofertado aos produtores situou-se em torno de Cr\$701 535,00/15 kg.

15. Mandioca

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões do Litoral

ral de Camocim, e Acaraú, Coreaú, Itapipoca, Médio Curu, Baturité, Fortaleza, Sertão de Quixeramobim, Sertão de Senador Pompeu e Iguatu alteraram o prognóstico anterior em mais 0,08% na área destinada a colheita, 1,69 % na produção esperada e 1,60 % no rendimento médio.

Predomina a colheita em andamento e estima-se que serão produzidas 1 194 244 toneladas de raízes numa área de 138 187 hectares com um rendimento médio de 8 642 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor vigente no período situou-se em torno de Cr\$11 635,00/1 000kg de raízes.

16. Milho

A área plantada nas microrregiões de Canindé, Sertões de Quixeramobim, Sertão de Inhamuns, Sertão de Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe e Várzea Alegre foi reavaliada e constatada, no conjunto, a perda de 37 122 hectares.

Nesta fase predominante de colheita em andamento constatou-se a queda de 1,80 % no rendimento médio. Aguarda-se, portanto, uma produção de 395 084 t a serem produzidas numa área de 604 719 ha, com um rendimento médio de 653 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$2 600,00 o saco de 60 kg.

17. Sorgo granífero

Nesta fase predominante de colheita em andamento constatou-se a queda do rendimento médio nos Sertões de Quixeramobim e Sertão de Senador Pompeu além de se constatar a perda de 5 ha na primeira microrregião citada.

Estima-se que serão produzidas 380 toneladas numa área a ser colhida de 251 ha, com um rendimento médio de 1 514 kg/ha.

18. Tomate

Foram incluídos mais 81 ha no processo produtivo (40 ha em Alcântaras, na MRE da Meruoca), (40 ha em Jaguaruana, na MRE do Baixo Jaguaribe) e (1 ha em Jati, na MRE de Brejo Santo).

Estima-se uma produção de 84 400 toneladas numa área a ser colhida de 2 260 hectares com um rendimento médio de 37 363 kg/ha.

Predomina a fase de colheita e o preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$38,00/kg

Francisco Otavio Cunha Pires  
COORDENADOR ESTADUAL DO GCEA

221ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: Escritório do IBGE na Paraíba

Data: 06 de agosto de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

De um modo geral as informações são praticamente as mesmas do mês de junho, todavia face a diferenças verificadas na tabulação e a novas informações oriundas da COREA de Areia, temos a esclarecer o seguinte:

FEIJÃO - Registra acréscimo de 1.476 ha na área a colher, bem como acréscimo de 88 toneladas na produção esperada e registra ainda redução de 2 kg/ha' no rendimento médio. Os acréscimos decorrem de engano na fase de tabulação no ESET e de novas informações da COREA de Catolé do Rocha onde os dados foram reavaliados, principalmente em relação a quantidade produzida, face ao bom desempenho do inverno naquela região sertaneja.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 249 toneladas na produção esperada e de 4 kg/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações procedentes da COREA de Areia, onde os dados referentes a produção e ao rendimento médio, esperados, estavam superestimados e foram recalculados.

As demais culturas não sofreram alterações em seus dados.

João Pessoa, 06 de agosto de 1991

*Flávio Dias Brandão*  
Flávio Dias Brandão

- Secretário -

*Edu Eloy*  
Edu Eloy

- Coordenador Técnico -

IBGE - DERE/SE 3  
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-GCEA/MG

MG7

RELATÓRIO

ALGODÃO: No transcorrer da colheita foi feita atualização das informações anteriores, acarretando uma queda na área de 8,8% e 13,1% na produção em relação a safra passada. Este desempenho pode ser atribuído as condições climáticas adversas, ataque de lagarta, fungos e murcha fisiológica do Algodoeiro, aliado ao alto custo de produção. SOL

BATATINHA(3ª SAFRA): A informação de plantio demonstra pequena redução de área, produção e rendimento devido a falta de incentivo governamental e desconfiança dos bataticultores em relação ao preço do produto.

MILHO: A colheita do produto confirmou um acréscimo na área, produção e rendimento, conforme vinha sendo informado devido as boas condições climáticas e mercadológicas.



Elisabetta Vielmi Silva  
COORDENADORA DE PESQUISAS AGRÍCOLAS  
(Substituta)

EVS/MOS.

INFORMATIVO MENSAL

Reunião Realizada  
Em: 31-07-91

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
- L S P A -

\*\*\*\*\*

\* G C E A \*  
GRUPO DE COORDENAÇÃO  
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS  
NO ESPÍRITO SANTO.

JULHO - 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

## IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

### RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 31 de Julho, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 221a. do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LUCIO da CEA-SA, PAULO ROBERTO DE LUNA da CNA e RAMON DE MORAES RODRIGUES da DFA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a. e 2a. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

#### CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A Área plantada com a cultura apresentou um incremento de + 2,94% em relação ao mês anterior, passando de 1056 para 1087ha. O aumento verificado refere-se a novos plantios detectados no município de DOMINGOS MARTINS. Lavoura encontra-se com 15% em desenvolvimento vegetativo, 58% em frutificação, 23% em maturação e 4% já colhido. A previsão de colheita para o produto é de 4% em Julho, 24% em agosto, 50% em setembro, 14% em outubro e 7% em novembro.

ARROZ - O produto encontra-se 100% colhido e os dados permaneceram idênticos ao do mês anterior. O preço médio pago ao produtor foi no mês de Julho de Cr\$ 3.500,00 o saco de 50 Kg.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Apesar de já totalmente encerrada a colheita do produto, os dados para a cultura apresenta-

ram alterações em relação ao mês anterior. Constatou-se, na área colhida, uma redução de 6,31%, verificada após reavaliação dos técnicos da EMATER, no município de ALFREDO CHAVES.

**BATATA-INGLESA 2a. Safra** - A área plantada e/ou a plantar com a cultura apresenta um incremento da ordem de 21,46% em função de equívoco nas informações do mês anterior (ia. estimativa).

**FEIJÃO 1a. Safra** - Idem, Arroz.

**FEIJÃO 2a. Safra** - A colheita do produto encontra-se totalmente encerrada. O preço médio ao pago ao produtor no mês de referência (julho) foi de Cr\$ 10.100,00 para o feijão preto e de Cr\$ 13.900,00 para o feijão de cor, o saco de 60 kg.

**MILHO** - Idem, Arroz. O preço médio pago ao produtor no mês de referência foi de Cr\$ 2.800,00 o saco de 60 kg.

**TOMATE** - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao do mês anterior. O preço do produto na CEASA no mês de referência, foi de Cr\$ 800,00 a caixa de 23 kg.

#### CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

As culturas ABACAXI e CANA-DE-AÇÚCAR não apresentaram alteração em relação ao mês anterior. A fase predominante para essas culturas, é o de tratos culturais.

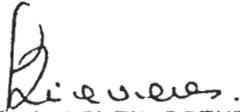
**MANDIOCA** - A área destinada a colheita apresenta-se maior 0,63% quando comparada à do mês anterior, em virtude de terem as COMEAS dos municípios de VILA VELHA e VIANA reavaliado suas informações. O preço médio pago ao produtor no mês de referência foi de Cr\$ 8.000,00 a tonelada da raiz.

#### CULTURAS PERMANENTES

Os dados para as culturas: BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO, não apresentaram alteração em relação ao mês anterior.

**BANANA** - O preço médio pago ao produtor apresentou-se menor em relação ao mês anterior, passando de Cr\$ 60,00 para cerca de Cr\$ 40,00/kg (prata).

Vitória, 02 de agosto de 1991

  
JUSSARA COLEN RIEVERES  
CHEFE DO ESET/ES  
PRESIDENTE DO GCEA

  
REYNALDO ANTONIO QUINTINO  
COORDENADOR



IBGE

ESET/SP/SE-1/CEPAGRO  
GCEA/SP

SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JULHO  
SAFRA AGRÍCOLA DE 1991

Considerando-se que os órgãos que compõem o GCEA/SP não detectaram ocorrências de campo que pudessem determinar alterações das estimativas, deliberou-se pela não realização do encontro relativo ao mês de julho.

O Grupo estará novamente reunido no dia 30 de agosto.

São Paulo, 27 de julho de 1991.

Paulo Paterlini Vieira  
CEPAGRO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: JULHO/91

PR

Alho (1991)

As últimas informações de campo, confirmam o plantio dos 1.200 ha previstos no período anterior, com possibilidades de produzir 4.560 t de alho.

Nesta safra, a distribuição da área cultivada apresenta-se da seguinte maneira:

Região Centro Sul	- 420 ha (35%);
Região Norte	- 660 ha (55%);
Região Oeste	- 120 ha (10%).

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde o plantio ocorreu mais cedo (Março/Abril), as lavouras passam pelos estágios de formação e maturação dos bulbos, sendo que nos canteiros que se encontravam com amadurecimento avançado, a colheita já teve início; totalizando cerca de 170 ha, que proporcionaram um volume de produção da ordem de 900 toneladas.

Na Região Centro Sul, o principal estágio dos canteiros é o de desenvolvimento vegetativo, adentrando algumas áreas no estágio de formação dos bulbos.

O produto que está sendo colhido neste início de safra, caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do alho atualmente, se processa em níveis que oscilam entre Cr\$ 70,00/90,00 o quilo, para o produto sem cura.

Como práticas agrícolas foram observadas, no período, a realização de capinas no controle das ervas daninhas, e também, a aplicação de defensivos no combate à pragas e doenças (trips, ferrugem, mancha púrpura, etc).

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

No final do mês de julho, toda a área prevista para as gramíneas de inverno já haviam sido plantadas.

As informações procedentes das COREA's, acerca da área plantada e das possibilidades de produção de cada uma das culturas, indicam a seguinte posição:

AVEIA

Área plantada - 50.000 ha

Rendimento médio esperado	-	1.600 kg/ha
Produção prevista	-	80.000 t

Toda a área prevista para a cultura da aveia já foi plantada, com as lavouras apresentando até o momento um bom aspecto.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são: perfilhamento (75%) e as mais adiantadas em emborrachamento e floração (25%).

Como práticas agrícolas, os produtores estão efetuando em algumas áreas aplicações preventivas de defensivos, tanto para pragas como para doenças.

#### CENTEIO

Área plantada	-	2.650 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	3.975 t

Os principais estágios das lavouras de centeio são os de alongação (50%), emborrachamento (40%) e as mais adiantadas adentrando em floração (10%).

#### CEVADA

Área plantada	-	20.500 ha
Rendimento médio esperado	-	2.500 kg/ha
Produção prevista	-	51.250 t

A cultura atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento e alongação (95%) e as mais adiantadas em emborrachamento (5%).

Da mesma forma que na cultura da aveia, na cultura da cevada, muitos produtores têm realizado aplicações preventivas de defensivos, tanto para pragas como para doenças.

As condições climáticas foram favoráveis para a conclusão do plantio das gramíneas e as geadas ocorridas no período beneficiaram as plantas nos atuais estágios em que as mesmas se encontram.

#### Batata secas (1991)

As atividades de colheita com a cultura da batata da safra das secas, desenvolveram-se em um ritmo bastante intenso no decorrer do mês de julho, favorecidas que foram pelas condições climáticas.

Até o momento já foram colhidos 70% da área prevista, avaliada em 16.800 ha, com a situação apresentando-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	11.760 ha
Produção obtida	-	188.160 t

Rendimento médio - 16.000 kg/ha

A batata que vem sendo colhida, continua apresentando boa qualidade.

Com relação aos preços recebidos pelos bataticultores no mês de julho, os mesmos sofreram uma redução bastante expressiva em relação aos preços praticados no período anterior, com a batata comum variando entre Cr\$ 2.200,00/2.800,00 a saca de 60 quilos, e a batata lisa sendo cotada com maior frequência entre Cr\$ 3.700,00/4.300,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, encontram-se em estágio avançado de maturação, devendo ser colhidas no decorrer do mês de agosto, quando será emitido o termo de encerramento de safra.

O prognóstico de produção para a safra das secas de 1991 permanece inalterado, ou seja, de 252.000 t de batatas.

Cana de açúcar (90/91)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras canavieiras no mês de julho, são os de maturação e amadurecimento avançado, adentrando na fase de colheita.

A colheita desenvolve-se em todas as regiões produtoras do Estado, atingindo no final do período 30% dos 175.000 ha previstos.

Agregando-se todas as áreas até agora colhidas, têm-se uma área em torno de 51.000 ha, que produziram cerca de 3.927.000 t, com um rendimento médio de 77.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida é considerada de boa qualidade, apresentando um rendimento industrial que varia entre 60-70 litros de álcool / tonelada de cana, e de 95-100 quilos de açúcar/tonelada de cana cortada.

Os preços praticados com os produtores de cana no período tiveram um aumento a partir do dia 12/07, passando para Cr\$ 2.825,58 a tonelada de cana no campo, e Cr\$ 3.260,28 a tonelada de cana entregue na esteira das Usinas/Destilarias.

As condições climáticas verificadas no período, foram favoráveis aos trabalhos de colheita com a cana.

A colheita em maior escala deverá acontecer no período compreendido entre agosto e outubro, devendo se estender até o final do ano.

A previsão de produção de cana para a atual safra é da ordem de 13.125.000 t do produto.

Cebola (91/92)

No decorrer do mês de julho, tiveram prosseguimento os trabalhos de transplante das mudas para o local definitivo, totalizando até o mo-

mento, aproximadamente 65% da área prevista, avaliada em 7.150 ha.

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde o plantio é realizado mais cedo, os trabalhos de transplante já foram concluídos, enquanto na Região Centro Sul, a mais representativa do Estado, os trabalhos atingem 55% do total, devendo o restante da área ser efetivado até o final do mês de agosto.

Os principais estágios por que passam as lavouras até então implantadas são os de desenvolvimento vegetativo (95%) e formação de bulbos(5%).

As condições de tempo que marcaram o mês de julho, com a ocorrência de baixas temperaturas não prejudicaram as plantas visto que a cultura é bastante rústica, colaborando também para o não aparecimento de pragas e doenças.

Das práticas agrícolas, as mais realizadas no período foram as "capinas" com o objetivo de manter os canteiros no limpo. Também observou-se em menor proporção, a realização de pulverizações preventivas contra o assédio de pragas e doenças.

As possibilidades de produção, caso se confirme a área de 7.150 ha, deverá ser de 57.200 t de cebola.

#### Laranja (90/91)

A colheita do citrus teve prosseguimento no decorrer do mês de julho, calculando-se que até o final do período, aproximadamente 80% da área produtiva, avaliada em 4.400 ha, já tivesse sido colhida.

Englobando-se todas as colheitas até agora efetuadas, têm-se a nível de Estado, a seguinte posição:

Área colhida	-	3.520 ha
Produção obtida	-	337.920.000 frutos
Rendimento médio	-	96.000 frutos/ha

As condições de tempo que marcaram o mês de julho, foram favoráveis às atividades de apanha da laranja.

O produto mais colhido no período, foi das variedades Lima e Seleta, caracterizando-se como de boa qualidade, com preços oscilando entre Cr\$ 320,00/370,00 a caixa de 27 quilos.

O custo para a prática da colheita oscila ao redor de Cr\$ 70,00/100,00 a caixa.

A colheita deverá ser bastante intensificada no decorrer do próximo mês, devendo estar toda concluída no início do mês de outubro.

A previsão de produção da safra 90/91 é da ordem de 440.000.000 frutos.

Milho - Safra Normal (90/91)

A colheita do milho plantado no período normal, encaminha-se para o seu final, estimando-se que até o término do período em referência cerca de 97% da área prevista já havia sido colhida, restando ainda algumas lavouras localizadas na Região Centro Sul do Estado.

Até o momento já foram colhidos cerca de 2.085.500 ha, que proporcionaram uma produção de 4.427.517 t, com um rendimento médio de 2.123 kg/ha.

O menor rendimento médio obtido no mês de julho, em relação ao período anterior, já era previsto, e decorreu da evolução da colheita nas áreas onde o desempenho da cultura é sempre inferior.

O milho colhido no mês de julho, caracterizou-se como de boa qualidade, e também, com baixo teor de umidade.

Atualmente as cotações do milho variam com maior frequência entre Cr\$ 2.000,00/2.200,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas maduras, prontas para a colheita, o que deverá acontecer ainda na primeira quinzena do mês de agosto.

A previsão de produção do milho plantado no período normal, para a safra 90/91, é de 4.515.000 t do produto.

Milho - Plantio Tardio (1991)

No decorrer do mês de julho, processaram-se de forma bastante intensa, os trabalhos de colheita do milho safrinha, beneficiados pelas condições de tempo.

Os trabalhos já atingem 50% dos 220.000 ha previstos, que proporcionaram uma produção de 151.800 t, com um rendimento médio de 1.380 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido da safrinha, também caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços oscilando entre Cr\$ 2.000,00/2.200,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras que ainda deverão ser colhidas, encontram-se todas no estágio de maturação, cujos trabalhos deverão se estender até o final do mês de agosto.

O prognóstico de produção do milho safrinha de 1991 mantém-se em 341.000 t do produto.

Rami (90/91)

A colheita do rami da safra 90/91, encerrou-se totalmente no final do mês de julho.

Agregando-se todos os cortes informados pelas COREA's, têm-se

a seguinte situação para a cultura:

Área colhida	-	5.650 ha
Produção obtida	-	7.400 t
Rendimento médio	-	1.310 kg/ha

Apesar da área colhida definir-se próximo do prognóstico inicial, a produção obtida definiu-se abaixo da previsão, em consequência da estiagem que afetou os primeiros cortes.

O rami colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de qualidade apenas regular, apresentando fibras mais curtas.

A cotação do rami no decorrer do mês de julho, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 180,00/230,00 o quilo.

Finalmente, informa-se que a cultura do rami, localiza-se principalmente na região Norte do Estado, tendo nos municípios de Uraí e Londrina as maiores áreas plantadas, de 1.550 e 2.590 ha, respectivamente.

Tomate (90/91)

No decorrer do mês de julho, foram concluídos os trabalhos de colheita com o tomate da safrinha (plantio de risco), que totalizaram 210 ha e proporcionaram uma produção da ordem de 8.400 toneladas de tomate.

Como acontece todos os anos, tão logo se disponha dos resultados da safrinha de risco, os mesmos são incorporados ao resultado da safra normal, cuja colheita se encerrou no mês de abril.

Desta forma, quando se somam os dados, tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 90/91:

Área colhida	-	1.430 ha
Produção obtida	-	56.400 t
Rendimento médio	-	39.441 kg/ha

O tomate colhido na safra de risco, recém concluída, caracterizou-se por apresentar qualidade bastante variável, com a maior parte da produção classificando-se como Extra e Extra A.

Os preços praticados com os produtores no mês de julho, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.200,00/1.700,00 a caixa de 23 quilos, variando de acordo com a qualidade do tomate.

Trigo (1991)

No final do mês de julho, toda a área destinada para o cultivo do trigo já havia sido semeada.

As últimas informações de campo, confirmam a área informada no mês anterior, ou seja, de 1.230.000 ha, cerca de 33% menor que a área planta-

da na safra passada.

Dada as diferentes épocas de plantio, as lavouras passam por diferentes estágios de desenvolvimento.

Na Região Centro Sul e parte do Sudoeste do Estado, onde o plantio foi efetuado mais recentemente, os estágios predominantes são os de germinação e perfilhamento, com as lavouras mais adiantadas atravessando os estágios de alongação e emborrachamento.

As Regiões Norte e Oeste, as mais representativas do Estado, e onde o plantio efetivou-se mais cedo, os estágios mais importantes são os de emborrachamento, floração e frutificação, com as lavouras mais adiantadas em estágio de maturação.

As condições de tempo verificadas até o momento, com a ocorrência de geadas em algumas regiões do Estado, não prejudicaram as lavouras, pelo contrário, foram benéficas as plantas, contribuindo como um controle natural tanto de pragas como de doenças.

Os trabalhos de colheita com a gramínea, deverão ter início no próximo mês, devendo atingir o pique no decorrer do mês de setembro.

As possibilidades de produção da gramínea na safra de 1991, é da ordem de 2.091.000 t de trigo.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/wmv.- ESET/PR-SE1

RS

FUNDAÇÃO I.B.G.E.  
DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1  
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS-C.E.A.G.R.O.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE JUNHO/91

Voltou a chover com bastante intensidade no Estado, depois de um mês de pouca precipitação. Como pode ser observado no quadro abaixo, em quase todas as localidades investigadas pelo Centro Regional de Meteorologia e Climatologia de Porto Alegre houve chuvas expressivas.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : JUNHO/91

LOCALIDADES	JUNHO	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	103.8	142.0
CRUZ ALTA.....	299.6	164.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	142.9	166.0
SANTA MARIA.....	178.7	163.0
IRAI.....	269.0	186.0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	234.9	170.0
BOM JESUS.....	164.6	129.8
PASSO FUNDO.....	240.7	170.0
BENTO GONÇALVES.....	234.9	-
CAXIAS DO SUL.....	236.1	176.0
CAMPO BOM.....	155.6	146.2
NOVO HAMBURGO.....	178.4	177.1
PORTO ALEGRE.....	103.4	128.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	188.3	110.0
TORRES.....	126.5	108.0

FGNTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (MARA)  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA  
E CLIMATOLOGIA

Somente em Bagé, Encruzilhada do Sul e em Porto Alegre choveu menos que a normal, sendo que nas demais localidades do Estado ocorreu o inverso, isto é, a precipitação foi acima da normal para o período. Desaque para Cruz Alta, Santa Vitória do Palmar, Irai, Passo Fundo e São Luiz Gonzaga.

## II - CULTIVOS DE INVERNO

Neste relatório apresentamos a terceira estimativa de área das culturas hibernais safra/91 e primeira de produção e rendimento médio.

Na tabela IV, em anexo, podemos verificar os rendimentos médios obtidos no período de 1986 a 1990 e média das produtividades do quinquênio.

1 - ALHO - A cultura apresenta um pequeno aumento de 1,25% de área em relação àquela do mês anterior, ficando em 3.241 ha. A MRH de Passo Fundo é a maior responsável por este acréscimo, onde o município de Ibiraiaras informa mais 20 ha plantados. A produção é inicialmente estimada em 12.266 t com um rendimento médio de 3.785 Kg/ha.

2 - AVEIA - é outra cultura que mostra aumento de área, passando para 185.038 ha (+1,42%), com 2.581 ha a mais que no levantamento de junho. A aveia está sendo utilizada como substituta do trigo em diversos municípios, servindo como opção de cultura de inverno. O primeiro rendimento médio previsto em 1.105 Kg/ha, proporcionando 204.394 t de produção.

3 - CENTEIO - a área tem um pequeno decréscimo (-30 ha), estimada agora em 2.115 ha. Municípios das MRH de Santo Angelo e Passo Fundo não confirmaram intenção inicial de plantio. A produção é aguardada em 3.203 t com uma produtividade de 1.514 Kg/ha.

4 - CEVADA - a nova previsão situa a área cultivada com cevada em 69.164 ha, 300 ha a menos que a última. Muitas microrregiões informaram modificação de área plantada, sendo a de Passo Fundo (a principal produtora) aquela que indicou maior redução (1.350 ha), indo de 21.780 ha para 20.430 ha. A primeira estimativa de produção para esta safra é de 120.138 t para uma produtividade de 1.737 Kg/ha.

5 - COLZA - a estimativa de área permanece em 1.689 ha para a safra/91, com a produtividade inicialmente esperada em 1.039 Kg e produção de 1.755 t.

6 - LINHO - é de 6.739 ha a terceira informação de área de linho, significando um aumento de 3,09% em comparação com a do relatório anterior. Este acréscimo decorre de reavaliações em diversas zonas produtoras. A produtividade está prevista em 970 Kg/ha e a produção em 6.54 t.

7 - TRIGO - a área, praticamente toda plantada até o final do mês, apresenta uma redução de 9,30% em relação a prevista anteriormente, estando estimada em 649.567 ha. Comparando-se com a área colhida na safra/90 (988.153 ha), há uma redução da ordem de 34,27%. Esta acentuada diminuição na área com o cereal no estado é em função de diversos fatores já registrados em relatórios anteriores, tais como: escassez de recursos para financiamento, frustração na safra de verão e quebra na passada, incerteza no processo de comercialização e custo de produção alto, baixos preços mínimos e valor do VBC, assim como a triticultura ser uma lavoura de risco alto. A primeira estimativa aponta uma produtividade de 1.500 Kg/ha, ficando bem próximo da média do quinquênio 1986/90, que é de 1.551 Kg/ha, cabendo ressaltar que a baixa produtividade alcançada na safra/90 fez com que esta média fosse menor. Por outro lado, já no próximo mês, deverá ocorrer queda na previsão de rendimento médio, principalmente pelo menor uso de tecnologia neste ano, podendo as variações climáticas, muito comuns em nosso estado, também contribuir para tal. A produção é inicialmente estimada em 974.312 t. Até o momento, normal o quadro das lavouras. Foram registradas geadas no início do mês, com clima frio e seco, o que favoreceu o desenvolvimento do cultivo inibindo o surgimento de moléstias. Já para o final do mês, houve a ocorrência de altas temperatura e umidade, provocando o aparecimento de moléstias como oídio e ferrugem e ataque de pulgões em variados pontos do estado, sem, no entanto, prejudicar as condições fitossanitário de modo geral.

8 - TRITICALE - O cultivo tem uma redução na área plantada da ordem de 11,82% quando comparada com a estimada anteriormente, estando em 4.683 ha. Com informações mais consolidadas, algumas regiões reavaliaram suas áreas, com a de Passo Fundo sendo a principal responsável pelo decréscimo verificado, pois não atingiu o nível de cultivo esperado. A primeira produtividade é de 1.731 Kg/ha, para uma produção de 8.105 toneladas no estado.

### III - CULTIVOS DE VERAO

São apresentados na tabela I deste relatório os dados finais da safra de 1991. Alguns produtos que já tinham tido dados finais preliminares divulgados sofreram pequenas reavaliações em função das últimas informações das Comissões Municipais. Apenas a cultura do tomate continuará em investigação até o mês de setembro.

Assim, os seguintes produtos tem seus números finais: amendoim, arroz irrigado, arroz de sequeiro, batata safras 1 e 2, cebola, feijão safras 1 e 2, fumo, girassol, milho, soja, sorgo granífero e trigo mourisco.

O quadro a seguir mostra uma comparação de produção de grãos no estado entre as safras de 1990 e 1991, com sua variação percentual.

## QUADRO COMPARATIVO - PRODUÇÃO DE GRAOS (t) - SAFRA VERAO

ANO/PRODUTO	1990	1991	%
AMENDOIM.....	5.827	4.322	-25,8
ARROZ IRRIGADO....	3.145.810	3.800.738	+20,8
ARROZ DE SEQUEIRO!	48.580	9.108	-81,3
FEIJAO Safra.1....	118.286	93.884	-20,6
FEIJAO Safra.2....	22.324	5.577	-75,0
GIRASSOL.....	7.005	3.790	-45,9
MILHO.....	3.957.441	2.053.822	-48,1
SOJA.....	6.313.476	2.220.502	-64,8
SORGO GRANIFERO..!	97.792	63.071	-35,5
TRIGO MOURISCO...!	11.290	6.643	-41,2
<b>TOTAL</b>	<b>13.727.831</b>	<b>8.261.457</b>	<b>-39,8</b>

Podemos observar uma quebra da safra de grãos em 91 de quase 40%, basicamente devido à seca que afetou o RS e frustrou as lavouras de verão. Apenas o arroz irrigado obteve um desempenho positivo, embora mais pela recuperação de área colhida (houve perda de área em 1990) do que pelo aumento de produtividade, isto é, foi normal a produção deste ano. Todas as culturas apresentam variações negativas, com destaque para o arroz de sequeiro, feijão da 2ª Safra, soja e milho, sendo mais expressiva a frustração destas duas últimas por suas participações importantes na economia gaúcha.

## IV - CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES

Informamos no relatório do mês de junho os dados finais culturas : abacaxi, maçã e uva safra/91. As demais culturas - banana, cana-de-açúcar, mandioca e laranja - que ficarão sob investigação até dezembro, tiveram pequenas alterações nas previsões de produtividade e produção, que estão na tabela II, em anexo.

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

UP: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: JULHO/91

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		JUNHO	JULHO	
A G R I C O L A				
01 - AMENDOIM	4.986	4.986	4.986	-
02 - ARROZ (TOTAL)	816.460	804.165	804.095	- 0,01
2.1 - ARROZ IRRIGADO	788.417	787.267	787.167	- 0,01
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO	28.043	16.898	16.928	0,18
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL)	45.912	45.431	45.480	0,11
3.1 - BATATA-INGL. (SAFRA 1)	30.172	30.172	30.172	-
3.2 - BATATA-INGL. (SAFRA 2)	15.740	15.259	15.308	0,32
04 - CEBOLA	17.359	17.148	17.148	-
05 - FEIJÃO (TOTAL)	228.953	218.096	218.026	- 0,03
5.1 - FEIJÃO(SAFRA 1)	184.634	183.988	183.888	- 0,05
5.2 - FEIJÃO(SAFRA 2)	44.319	34.108	34.138	0,09
06 - FUMO	123.183	123.183	123.183	-
07 - GIRASSOL	3.194	3.064	3.064	-
08 - MILHO	1.873.408	1.808.429	1.808.429	-
09 - SOJA	3.132.122	3.115.612	3.116.577	0,03
10 - SORGO GRANIFERO	43.055	42.931	43.006	0,17
11 - TOMATE	2.873	2.873	2.873	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS)	7.542	7.542	7.542	-

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O ( T )		%	R E N D . M É D I O ( K G / H A )		%
	JUNHO	JULHO		JUNHO	JULHO	
A G R I C O L A						
01-AMENDOIM	4.327	4.322	- 0,12	868	867	- 0,12
02-ARROZ (TOTAL)	3.816.505	3.809.846	- 0,17	4.746	4.738	- 0,17
2.1-ARROZ IRRIG	3.807.403	3.800.738	- 0,18	4.836	4.828	- 0,17
2.2-ARROZ SEQ.	9.102	9.108	0,07	539	538	- 0,19
03-BATATA(TOTAL)	321.481	323.460	0,62	7.076	7.112	0,51
3.1-BATATA S.1	223.330	223.122	- 0,09	7.402	7.395	- 0,09
3.2-BATATA S.2	98.151	100.338	2,23	6.432	6.555	1,91
04.CEBOLA	110.865	110.865	-	6.465	6.465	-
05.FEIJÃO(TOTAL)	99.501	99.461	- 0,04	456	456	-
5.1-FEIJÃO S.1	93.894	93.884	- 0,01	510	511	0,20
5.2-FEIJÃO S.2	5.607	5.577	- 0,54	164	163	- 0,61
06-FUMO	186.514	186.568	0,03	1.514	1.515	0,07
07-GIRASSOL	3.790	3.790	-	1.237	1.237	-
08-MILHO	2.057.535	2.053.822	- 0,18	1.138	1.136	- 0,18
09-SOJA	2.194.393	2.220.502	1,19	704	712	1,14
10-SORGO GRANIF.	62.873	63.071	0,31	1.465	1.467	0,14
11-TOMATE	56.555	56.555	-	19.685	19.685	-
12-TRIGO MOURISCO	6.643	6.643	-	881	881	-

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B. II- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A: 1991

SITUAÇÃO: JULHO/91

P R O D U T O A G R I C O L A	Á R E A ( H A )		%
	JUNHO	JULHO	
01 - ABACAXI.....(1)!	497	497	-
02 - BANANA.....(2)!	7.863	7.863	-
03 - CANA-DE-AÇÚCAR.....!	31.845	31.845	-
04 - LARANJA.....(1)!	24.860	24.860	-
05 - MAÇA.....(1)!	9.455	9.455	-
06 - MANDIOCA.....!	111.879	111.879	-
07 - UVA.....!	39.983	39.983	-

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O ( T )		%	R E N D I M E N T O M É D I O ( K G / H A )		%
	JUNHO	JULHO		JUNHO	JULHO	
01-ABACAXI.....(1)!	4.861!	4.861	-	9.781!	9.781	-
02-BANANA.....(2)!	7.518!	7.518	-	956!	956	-
03-CANA-DE-AÇÚCAR.!	838.156!	835.176	- 0,36	26.320!	26.222	- 0,36
04-LARANJA.....(1)!	1.897.332!	1.900.257	0,15	76.321!	76.438	0,15
05-MAÇA.....(1)!	1.092.417!	1.092.417	-	115.539!	115.539	-
06-MANDIOCA.....!	1.500.154!	1.493.462	- 0,45	13.409!	13.349	- 0,45
07-UVA.....!	395.874!	395.874	-	9.901!	9.901	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇA: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS; RM-EM CACHOS/HA.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

## I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL.1

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## TAB. III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

UF: RIO GRANDE DO SUL S A F R A: 1991 SITUAÇÃO: JULHO/91

P R O D U T O A G R I C O L A	ÁREA	Á R E A (HA)		%
	PLANTADA (HA)	JUNHO	JULHO	
01 - ALHO.....	3.241	3.201	3.241	1,25
02 - AVEIA (GRÃO).....	185.038	182.457	185.038	1,42
03 - CENTEIO.....	2.115	2.145	2.115	- 1,40
04 - CEVADA.....	69.164	72.173	69.164	- 4,17
05 - COLZA.....	1.689	1.689	1.689	-
06 - LINHO.....	6.739	6.537	6.739	3,09
07 - TRIGO.....	649.567	716.206	649.567	- 9,30
08 - TRITICALE.....	4.683	5.311	4.683	-11,82

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (KG/HA)		%
	JUNHO	JULHO		JUNHO	JULHO	
	(*)			(*)		
01 - ALHO	9.731	12.266	26,05	3.040	3.785	24,51
02 - AVEIA (GRÃO)	184.646	204.394	10,70	1.012	1.105	9,19
03 - CENTEIO	2.415	3.203	32,63	1.126	1.514	34,46
04 - CEVADA	116.704	120.138	2,94	1.617	1.737	7,42
05 - COLZA	1.395	1.755	25,81	826	1.039	25,79
06 - LINHO	5.380	6.540	21,56	823	970	17,86
07 - TRIGO	1.110.835	974.312	-12,29	1.551	1.500	- 3,29
08 - TRITICALE	9.427	8.105	-14,02	1.775	1.731	- 2,48

NOTA IMPORTANTE : É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: I.B.G.E - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

(\*) NA OBTENÇÃO DOS DADOS DE PRODUÇÃO DO MÊS JUNHO, FORAM UTILIZADAS AS MÉDIAS DOS RENDIMENTOS MÉDIOS DO QUINQUÊNIO 1986/90 (VER TAB. -IV)

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL .1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TAB. IV - CULTURAS DE INVERNO - RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NO PERÍODO DE 1986 A 1990 E MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES DO QUINQUÊNIO

UF: RIO GRANDE DO SUL		S A F R A: 1991					SITUAÇÃO: JULHO/91
P R O D U T O	R E N D I M E N T O S M É D I O S O B T I D O S					R E N D I M E N T O M É D I O	
	( K G / H A )						D O Q U I N Q U Ê N I O
A G R I C O L A	1986	1987	1988	1989	1990	1 9 8 6 / 9 0	
01. A L H O . . . . .	2.928	3.113	2.844	3.005	3.310	3.040	
02. A V E I A . . . . .	397	1.127	1.117	1.058	863	1.012	
03. C E N T E I O . . . . .	1.001	1.056	1.022	1.326	1.223	1.126	
04. C E V A D A . . . . .	1.623	1.699	1.326	2.040	1.394	1.616	
05. C O L Z A . . . . .	899	700	815	936	781	826	
06. L I N H O . . . . .	755	791	878	861	828	823	
07. T R I G O . . . . .	1.452	1.784	1.527	1.808	1.182	1.551	
08. T R I T I C A L E . . . . .	1.762	1.947	1.624	2.054	1.287	1.775	

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"



LSPA - JULIO/91

MS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

=====

SAFRA: 90/91

ALGODÃO HERBÁCEO:

A atual estimativa para a safra é de uma área a colher de 52.333 ha, a mesma do mês precedente; já a produção esperada é de 84.347 t (+ 0,95%) e o rendimento médio é de 1.612 kg/ha (+ 0,94%).

O aumento do rendimento médio foi registrado no município de Naviraí em função do recebimento da produção do município pelas Cooperativas COPASUL e COPAGRA de Naviraí e pela SANBRA, sendo o fator para este acréscimo a melhoria das condições climáticas, que favoreceu as reformas das lavouras.

A comercialização está sendo feita no município de Naviraí (região sul do Estado) ao preço pago ao produtor de Cr\$ 1.900,00, a arroba, para o tipo 6.

Na MRH-Aito Taquari (norte do Estado) a previsão do encerramento da colheita foi registrado para o mês de julho/91, a falta de mão-de-obra, causou atraso na colheita e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 1.800,00, a arroba de algodão em caroço.

Cabe lembrar que na região norte do Estado o plantio é feito tardio é a área (1.810 ha) é pouca significativa em relação ao total do Estado.

FEIJÃO-2ª SAFRA:

No mês de referência a cultura apresenta acréscimos de área a colher e produção prevista de +0,10%, permanecendo constante o rendimento médio de 600 kg/ha.

O pequeno acréscimo de área foi registrado no município de Aquidauana, em função da constatação do plantio de feijão em algumas aldeias.

As condições climáticas, atualmente são boa para a cultura, com isso o rendimento médio poderá ser maior do que o informado, fato que deverá ser constatado no mês de agosto/91.

A fase predominante da cultura, é difícil de estimar, por causa da época de plantio que é muito variável, porém em muitos municípios a cultura encontra-se:

19/07/91



na fase de colheita, sendo que no município de Naviraí o preço pago ao produtor é de Cr\$ 10.000,00, o saco de 60 kg.

==""""""""""==

*Jose Aparecido de Lima Albuquerque*  
JOSE APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE  
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRICOLAS

MINISTERIO ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISA  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - JULHO/91

ALGODÃO HERBÁCEO

-Pequena correção de área plantada e produção obtida. Primeira e segunda panha encerrada sendo que a terceira panha deverá encerrar em setembro. Estes dados não são definitivos visto alguns problemas ocorridos com aparecimento de pragas e doenças e alguns de regulação da colheitadeira que estava deixando 40% da produção - lavoura, numa área de 600 ha no Município de Diamantino.

A cotação está variando de 1.800,00 a 2.200,00 por arroba, dependendo da localização do Município e da qualidade da fibra (variedade).

ARROZ

-Colheita concluída. Foi um ano muito bom, com o clima favorecendo o desenvolvimento das lavouras além do uso de variedades novas motivando o reajuste da produtividade obtida. A comercialização atualmente está sendo considerada razoável - pelo produtor que conseguiu guardar a produção, com as cotações de Cr\$ 2.500,00 para o arroz comum e Cr\$ 4.500,00 para o agulhinha.

FEIJÃO 2º SAFRA

-O acréscimo na área colhida foi devido a agregação da estimativa de plantio no Município de Alta Floresta que até então não havia sido possível registrar. Identica as outras culturas, esta lavoura também teve o clima favorável, obtendo uma produtividade considerada razoável. A cotação está variando em torno de Cr\$ 11.000,00 por saco de 60 Kg.

MILHO

-Pequena correção da área plantada e colhida bem como de produtividade de que em alguns Municípios vem surpreendendo com médias acima de 4.000,00 Kg/ha.

O clima foi favorável à cultura. O preço médio pago ao produtor gira em torno de Cr\$ 1.600,00 por saco de 60 Kg.

SOJA

-Com todos os problemas para obter o crédito de custeio para consecução do plantio, inclusive com menor quantidade de insumos utilizado pelo produtor, o clima favorável à cultura superou todas as expectativas alcançando a maior produtividade média já obtida no estado.



TOMATE

-Redução 02 ha, não ocorreu plantio no Município de Rondonópolis. Preço médio pago ao produtor variando em torno de Cr\$ 120,00 por quilo.

SORGO GRANÍFERO

-Colheita concluída. Os dados não são definitivos. Ocorreu muita perda em vista de chuvas na colheita e aparecimento de pragas na lavoura. Muita lavoura também não foi utilizado insumos (principalmente adubação) foi apenas semeado na resteva da soja. Este registro de produtividade pode ser corrigido para menor.

ABACAXI

-Correção na área plantada e produção esperada em virtude de aumento de plantio no Município de Juara.

CANA DE AÇUCAR

-Correção na área, produção e produtividade devido a atualização no registro do Município de Rio Branco com redução em sua área de plantio devido a alguns produtores terem abandonados o plantio e aumento na produtividade conforme novo levantamento efetuado pela cooperativa de Rio Branco.

MANDIOCA

-Correção na área plantada, produção e produtividade devido a novo levantamento efetuado pelas secretarias municipais e EMATER/MT nos Municípios de Juara, Juína e Novo Horizonte do Norte.

BANANA

-Aumento na área plantada, produção e produtividade devido a melhores preços recebidos pelos produtores.

LARANJA

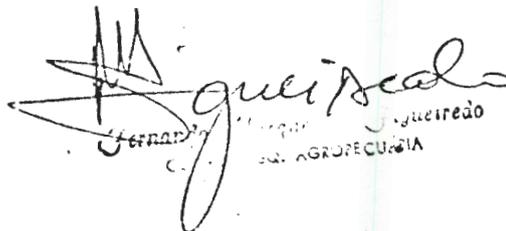
-Pequeno reajuste efetuado no Município de Porto dos Gaúchos com aumento na área a ser colhida e produtividade.

CAFÉ

-Pequena redução na área a ser colhida nos Municípios de Salto do Céu e Novo Horizonte do Norte.

GUARANÁ

-Pequena correção na produtividade do Município de Guarantã do Norte.

  
Fernando Queiroz  
AGROPECUARIA



IBGE

GO

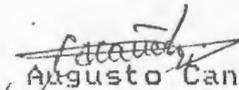
Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de JULHO de 1991  
- ESTADO DE GOIÁS -

Nesta fase do acompanhamento as culturas temporárias de sequeiro encontram-se no período de entressafra, não havendo alteração nos resultados obtidos. No cultivo de arroz irrigado houve correção na área destinada à colheita e no rendimento médio esperado. As informações de área plantada e área destinada à colheita da cultura de feijão (1a. e 2a. safra) foram igualmente corrigidas em virtude de engano verificado no quadro do mês anterior.

Nas culturas permanentes: BANANA, CAFÉ e LARANJA e cultivos de longa duração: ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA, os novos registros são os resultados finais do levantamento realizado em junho, os quais indicam alterações mais significativas nos cultivos de abacaxi, banana e laranja.

Goiânia, julho de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

DF  
—

FIBGE

DERE/CO

ESET/DF

GCEA/DF

RELATÓRIO DO MÊS DE JULHO / 1991



IBGE

COMENTÁRIOS

128ª REUNIÃO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS  
AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL - GCEA/DF

Contamos com a participação dos seguintes membros: PAULO CÉSAR CAMPOS MARTINS - BRB - BANCO DE BRASÍLIA S/A.; JOÃO BERNARDINO DE SOUZA - EMATER/DF; ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - CNA; ALVINO FERNANDES DE OLIVEIRA - NDA/GDF; JOSÉ VELLOSO DE OLIVEIRA (Substituto) - FZDF - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL e DIVINO CRISTINO FIGUEIREDO - MARA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA.

Após analisarem as informações, concluíram:

- BATATA-INGLESA - 2ª SAFRA - Confirmada a diminuição da área plantada devido a um produtor que passou a arrendar terras no Estado de Goiás, deixando as do Distrito Federal para descanso.

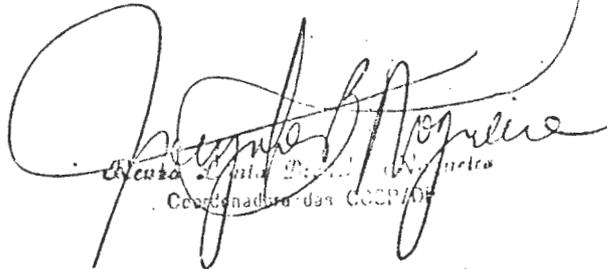
- ERVILHA - Confirmada a diminuição da área plantada devido a preços de mercado baixos, estoques de safra anterior e rodízio de cultura. Passou-se a plantar mais Feijão - 3ª Safra.

- FEIJÃO - 3ª SAFRA - Confirmado o aumento na área plantada devido ao preço vantajoso e dexou-se de plantar ervilha.

- TOMATE DA SECA - MESA e TOMATE PARA INDÚSTRIA: Confirmado o aumento na área plantada e no rendimento médio devido ao clima que está seco e favorece a cultura.

O Grupo sente necessidade de inclusão de novos produtos no LSPA que tem representatividade no Distrito Federal, assim como: Café (em côco), Cenoura, Beterraba, Manga, Milho Verde, Limão, Laranja que foram listados para serem pesquisados e estudados para a próxima reunião.

Brasília, 02 de Agosto de 1991.

  
Eledon Pereira de Oliveira  
Coordenador das CCEA/DF